

MERCADOS EM CRISE: *Brasil estuda novas formas de captação*

País lançará títulos conversíveis em moedas de privatização

Investidor poderá receber juros ou usar papel no leilão de estatais

Econ. Brasil

- Mônica Magnavita

Da Agência O GLOBO

• O Brasil poderá voltar a captar recursos no mercado internacional ainda este ano, apesar da crise financeira e de liquidez externa. O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) está estudando mecanismos para captação de recursos no exterior por solicitação dos maiores bancos americanos, informou o gerente da área financeira do banco, Isaac Zagury.

— O BNDES foi procurado, recentemente, pelas maiores instituições financeiras dos EUA, interessadas em coordenar uma operação de colocação de papéis no mercado internacional até o fim do ano — disse Zagury.

Uma das alternativas em estudo é inédita. Trata-se da emissão

de bônus do Governo brasileiro, que poderão ser usados como moeda de privatização nos próximos dois anos.

— É um mecanismo de antecipação de receita, como foi feito recentemente. Os bônus seriam emitidos com essa cláusula.

Credores optariam por comprar estatais ou receber juros

Apesar da crise, o Governo acha que há um bom mercado para esse tipo de papel. Os investidores que desistissem de participar do processo de privatização no país receberiam a remuneração fixada no lançamento dos papéis.

Segundo Zagury, os grandes bancos americanos estão convencidos de que haverá uma reversão de expectativas em relação ao cenário atual da economia

brasileira depois do acordo do Brasil com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e da adoção das medidas de ajuste fiscal que serão anunciadas pelo Governo na próxima semana.

Outra alternativa seria a cópia do modelo utilizado recentemente pela Tailândia, em que a garantia de pagamento do principal da dívida é dada pelo Banco Mundial. O valor das emissões ainda não está definido, mas pode variar entre US\$ 2 bilhões a US\$ 5 bilhões, que serão usados na sustentação das reservas internacionais.

O mercado externo, de acordo com os bancos americanos, voltará a abrir as portas para o país mais cedo do que se espera, mas o tradicional modelo de captação feito por emissões de papéis está afastado por hora. ■